

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 22 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais. Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 22 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 03/06/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 32,9% (2.244/6.814) para SG e de 29,1% (226/776) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 16,7% (1.127/6.737) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 17,6% (188/1.066) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

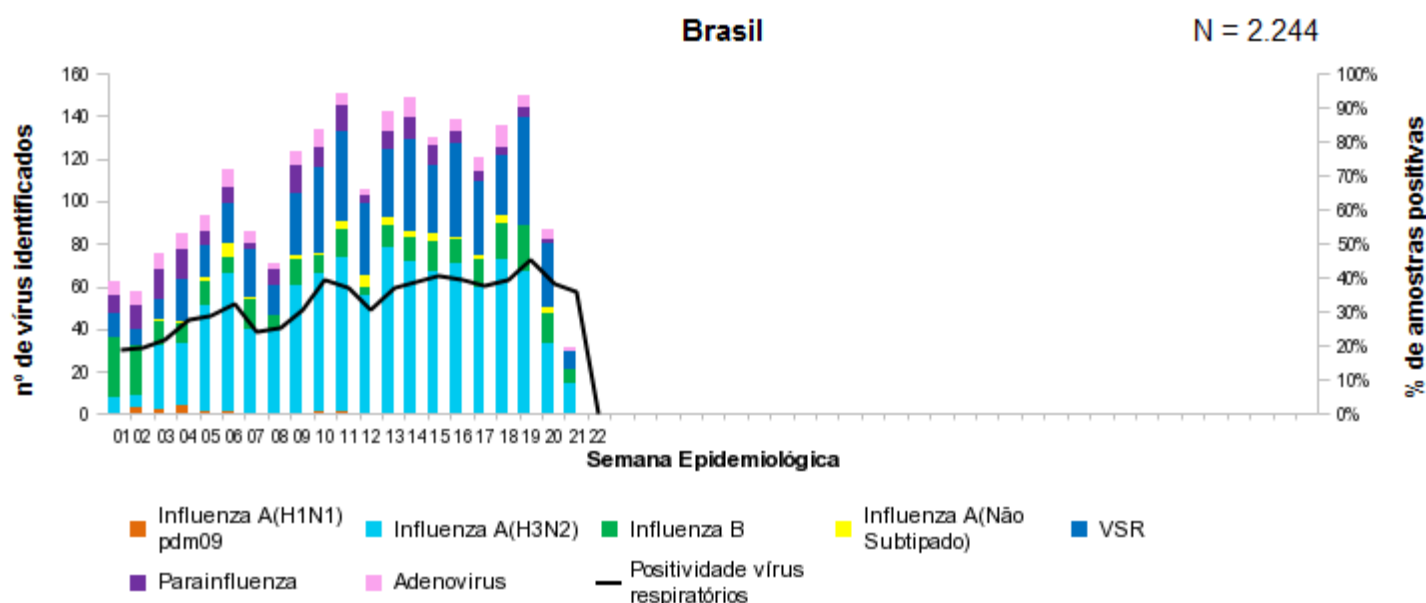
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 22 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 9.161 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 6.814 (74,4%) foram processadas e 32,9% (2.244/6.814) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 1.384 (61,7%) foram positivos para influenza e 861 (38,4%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 13 (0,9%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 269 (19,4%) de influenza B, 42 (3,0%) de influenza A não subtipado e 1.059 (76,5%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 566 (65,7%) de VSR (Figura1).

A regiões Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e influenza A(H3N2).

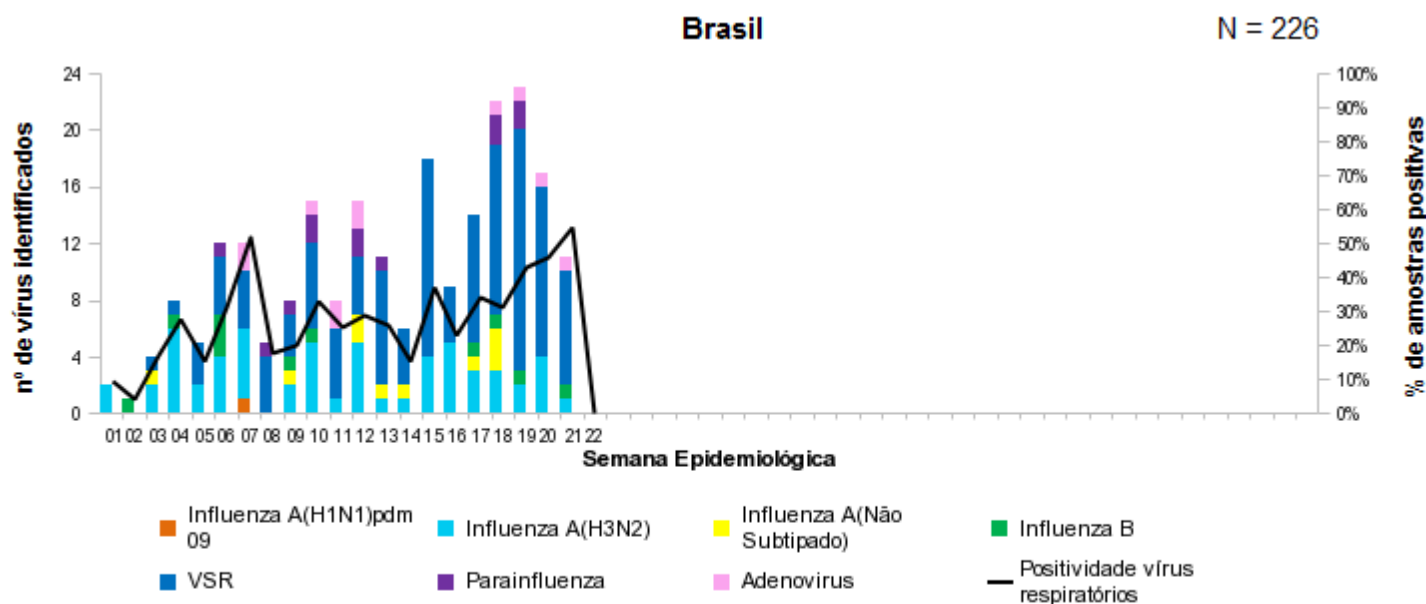


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 22.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 980 coletas, sendo 776 (79,2%) processadas. Dentre estas, 226 (29,1%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 80 (35,4%) para influenza e 146 (64,6%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (1,3%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (12,5%) para influenza A não subtipado, 11 (13,8%) para influenza B e 58 (72,5%) para influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 123 (84,2%) VSR (Figura 2).



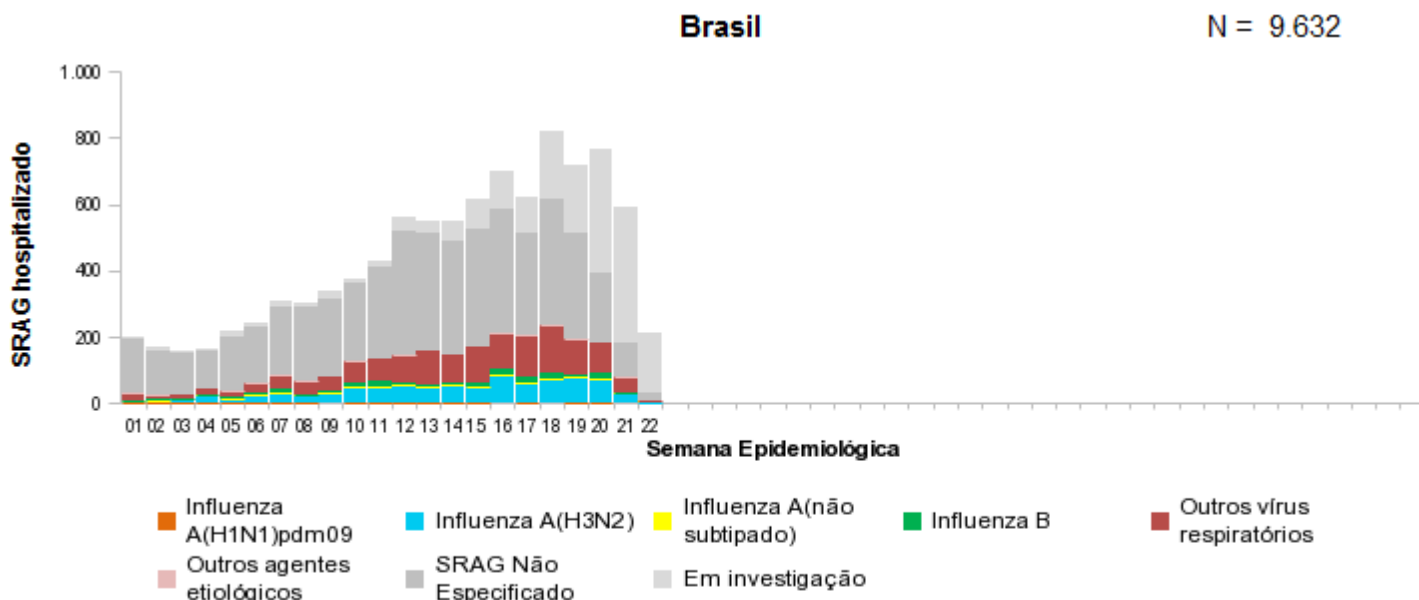
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 22.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 22 de 2017 foram notificados 9.632 casos de SRAG, sendo 6.737 (69,9%) com amostra processada. Destas, 16,7% (1.127/6.737) foram classificadas como SRAG por influenza e 19,8% (1.337/6.737) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 33 (2,9%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 106 (9,4%) influenza A não subtipado, 183 (16,2%) influenza B e 805 (71,4%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



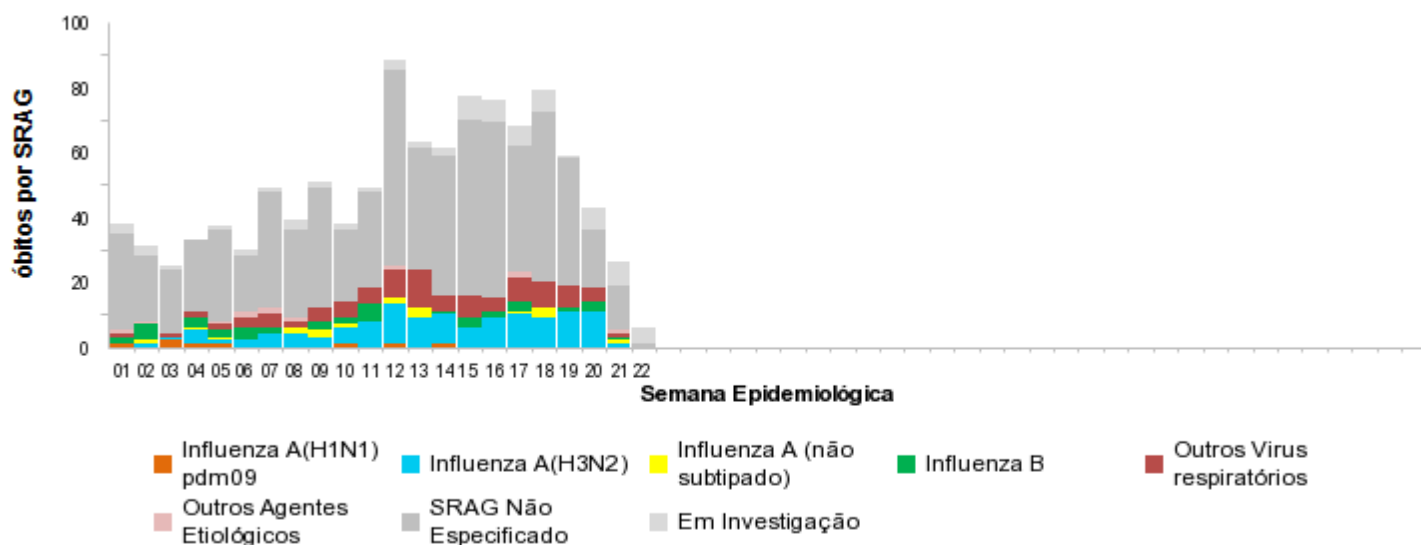
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 22.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 43 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 45,3% (511/1.127).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 22 de 2017 foram notificados 1.066 óbitos por SRAG, o que corresponde a 11,1% (1.066/9.632) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 188 (17,6%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 8 (4,3%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 18 (9,6%) influenza A não subtipado, 42 (22,3%) por influenza B e 120 (63,8%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 33,3% (62/188), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 22.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 60 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,09/100.000 habitantes. Dos 188 indivíduos que foram a óbito por influenza, 148 (78,7%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Pneumopatas, Diabéticos, e outros (Tabela 1). Além disso, 120 (63,8%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 14 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 188)	n	%
Com Fatores de Risco	148	78,7%
Adultos \geq 60 anos	96	64,9%
Doença cardiovascular crônica	63	42,6%
Pneumopatas crônicas	48	32,4%
Diabete mellitus	42	28,4%
Obesidade	16	10,8%
Doença Neurológica crônica	15	10,1%
Doença Renal Crônica	13	8,8%
Imunodeficiência/Imunodepressão	12	8,1%
Gestante	3	2,0%
Doença Hepática crônica	7	4,7%
Criança < 5 anos	11	7,4%
Puérpera (até 42 dias do parto)	1	0,7%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	2	1,4%
Que utilizaram antiviral	120	63,8%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 22.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

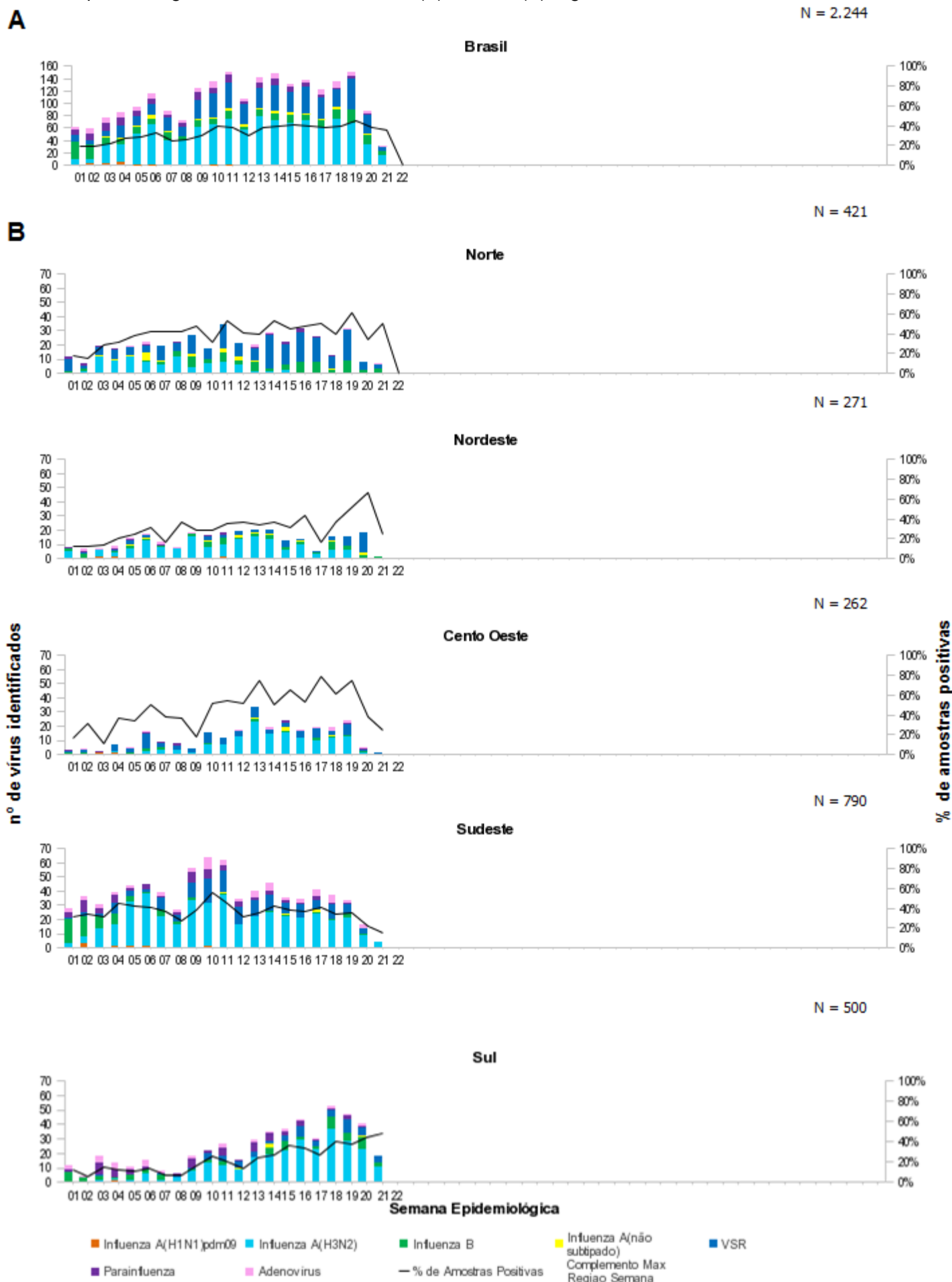
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-influenza>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/influenza-a-h7n9>
- Informações sobre o Coronavírus:
http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=10884&Itemid=638
- Nota Informativa sobre o Coronavírus Associado à Síndrome Respiratória do Oriente Médio – MERS-CoV: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/638-secretaria-svs/vigilancia-de-a-a-z/coronavirus/13752-mers-cov>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/quia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 22.



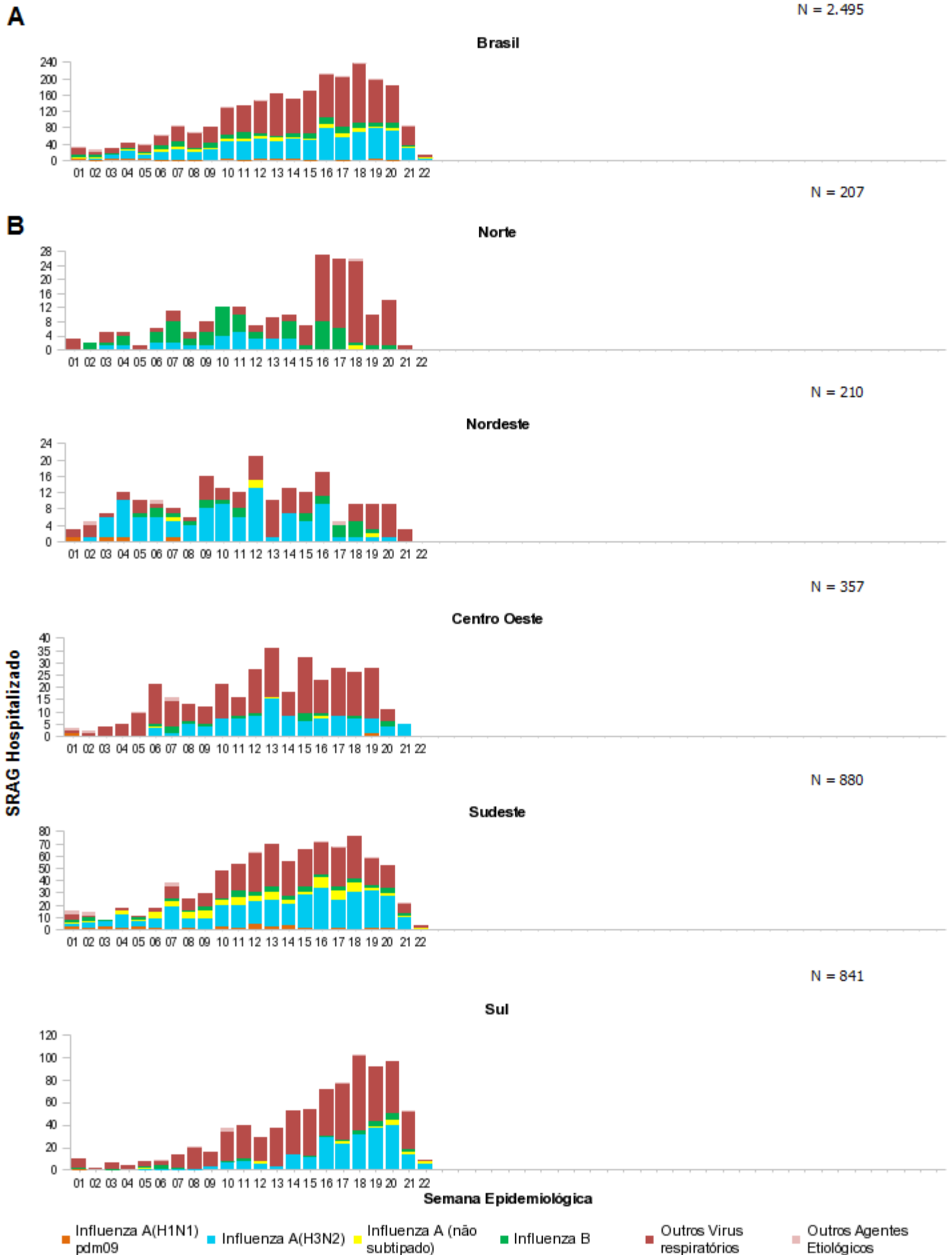
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 22.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	762	92	0	0	26	10	1	1	59	14	86	25	120	13	1	0	437	54	118	0
RONDÔNIA	13	3	0	0	1	1	0	0	1	1	2	2	0	0	1	0	8	1	2	0
ACRE	95	16	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	13	5	0	0	30	7	45	0
AMAZONAS	249	20	0	0	3	1	1	1	17	1	21	3	87	7	0	0	104	10	37	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	353	46	0	0	18	7	0	0	36	8	54	15	10	0	0	0	271	31	18	0
AMAPÁ	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	3	0
TOCANTINS	37	7	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	7	1	0	0	23	5	5	0
NORDESTE	1.388	114	4	1	97	11	4	0	22	4	127	16	80	4	3	3	705	72	473	19
MARANHÃO	11	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	2	1	0	0	7	2	1	0
PIAUÍ	78	7	0	0	11	0	0	0	0	0	11	0	0	0	0	0	22	3	45	4
CEARÁ	70	16	2	1	15	2	1	0	2	1	20	4	20	3	0	0	22	6	8	3
RIO GRANDE DO NORTE	90	16	0	0	6	1	0	0	4	0	10	1	15	0	0	0	32	10	33	5
PARÁIBA	75	32	0	0	6	5	0	0	3	3	9	8	4	0	0	0	41	22	21	2
PERNAMBUCO	835	18	0	0	49	2	0	0	13	0	62	2	4	0	2	2	470	9	297	5
ALAGOAS	11	2	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	6	1	4	0
SERGIPE	29	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	6	0	0	0	18	3	4	0
BAHIA	189	17	2	0	7	0	3	0	0	0	12	0	29	0	1	1	87	16	60	0
SUDESTE	4.063	469	26	7	347	54	84	14	56	16	513	91	353	28	14	4	2.199	303	984	43
MINAS GERAIS	882	100	1	0	71	13	8	2	11	3	91	18	27	4	3	0	466	67	295	11
ESPIRITO SANTO	133	17	0	0	21	2	1	0	3	0	25	2	1	1	1	1	87	10	19	3
RIO DE JANEIRO	324	41	3	2	10	3	8	0	9	4	30	9	63	6	0	0	144	22	87	4
SÃO PAULO	2.724	311	22	5	245	36	67	12	33	9	367	62	262	17	10	3	1.502	204	583	25
SUL	2.361	273	1	0	234	30	14	2	31	4	280	36	553	33	8	4	1.220	194	300	6
PARANÁ	1.193	145	0	0	74	5	0	0	12	2	86	7	366	27	0	0	519	106	222	5
SANTA CATARINA	445	69	0	0	100	15	4	0	9	0	113	15	77	3	1	0	240	51	14	0
RIO GRANDE DO SUL	723	59	1	0	60	10	10	2	10	2	81	14	110	3	7	4	461	37	64	1
CENTRO OESTE	1.050	117	2	0	101	15	3	1	15	4	121	20	231	15	5	1	599	76	94	5
MATO GROSSO DO SUL	331	34	0	0	46	2	1	1	4	0	51	3	61	4	5	1	191	26	23	0
MATO GROSSO	61	13	0	0	3	2	1	0	3	0	7	2	0	0	0	0	41	9	13	2
GOIÁS	394	56	2	0	44	9	0	0	8	4	54	13	99	11	0	0	201	31	40	1
DISTRITO FEDERAL	264	14	0	0	8	2	1	0	0	0	9	2	71	0	0	0	166	10	18	2
BRASIL	9.624	1.065	33	8	805	120	106	18	183	42	1.127	188	1.337	93	31	12	5.160	699	1.969	73
Outro País	7	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	1	1	0
TOTAL	9.632	1.066	33	8	805	120	106	18	183	42	1.127	188	1.337	93	31	12	5.166	700	1.971	73

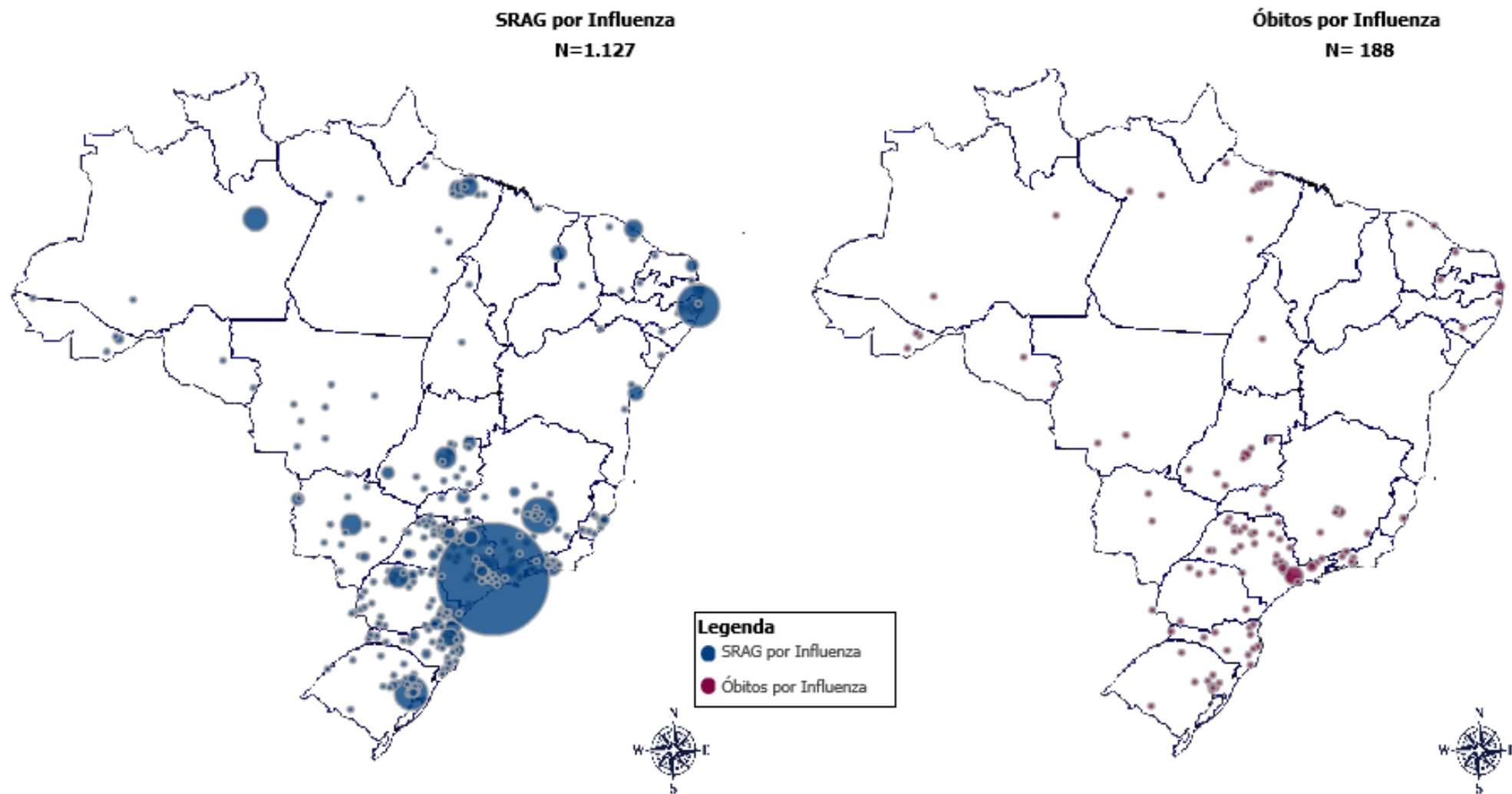
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 22.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 22.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 5/6/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.